



FUNDAÇÃO  
**TERRA AGORA**

Tomar, março de 2024  
COMUNICADO DE IMPRENSA

**De proprietários a guardiões pela conservação e regeneração:  
nova fundação quer uma Terra que pertença apenas a si mesma**

A recém-criada [Fundação Terra Agora](#) propõe-se criar um banco de terras em Portugal nas quais o papel das pessoas por elas responsáveis é o de guardiãs/ões pela conservação e regeneração ecológica e socioeconómica, com um contrato a muito longo prazo (várias gerações). Este é um modelo pioneiro que pela primeira vez está a ser implementado em Portugal, em linha com trabalho igualmente emergente noutros países.

As terras sob a tutela da Fundação, por doação ou aquisição, não voltarão ao mercado imobiliário nem serão usadas para fins especulativos. Com isto, consegue-se transformar os ciclos curtos de compra e venda em ciclos longos de conservação e regeneração, possibilitando a proteção das paisagens e dos ecossistemas naturais muito para além das nossas vidas.

***Origem e propósitos***

A ideia para uma fundação surgiu em inícios de 2019, com uma questão colocada por dois dos fundadores, Ivan Sellers e Filipa Dobos: como podemos garantir que o trabalho de conservação e regeneração das terras tem continuidade?

A atuação da Fundação alicerça-se nos princípios de cuidar, não só da terra e da vida na terra, mas também das pessoas e comunidades que a habitam, promovendo a proteção e regeneração tanto ambiental quanto humana, nas suas vertentes económica, social e cultural.

Pretende-se que o trabalho da Fundação contribua para o cumprimento da meta legal de proteção de 30% da superfície terrestre nacional, compromisso assumido por Portugal na 15ª Conferência das Partes (COP) das Nações Unidas, no âmbito da Convenção para a Diversidade Biológica realizada no fim de 2022.

Segundo a Avaliação de Desempenho Ambiental da OCDE de 2023, em Portugal, “ao longo da última década, o estado dos habitats e das espécies deteriorou-se. A agricultura, o desenvolvimento de infraestruturas, as espécies invasoras, os processos naturais (como a erosão), as alterações climáticas e os incêndios florestais estão a exercer grandes pressões sobre a biodiversidade (EEA, 2021; ICNF, 2020). Cerca de 30% dos peixes e aves e 20% dos mamíferos e répteis estão ameaçados (OCDE, 2022b).”

A Fundação Terra Agora teve o seu reconhecimento formal no passado dia 7 de dezembro, por despacho de André Moz Caldas, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

### ***A atuação dos Guardiões***

Para alcançar os seus propósitos, a Fundação Terra Agora contará com a ação de Guardiões, entidades coletivas (associações, IPSS, cooperativas, fundações ou empresas constituídas em Portugal) responsáveis pela criação e implementação de projetos alinhados com os princípios e propósitos da Fundação (projetos-guardiões).

Os projetos-guardiões perspetivam o cuidado da terra, assim como de património imobiliário, em contexto rural ou urbano, num horizonte multigeracional de muito longo prazo. Beneficiarão da monitorização da Fundação e da possibilidade de apoio financeiro por parceiros da Terra Agora. Condição indispensável para a contratação destes projetos é, entre outras, que envolvam as comunidades locais e promovam o seu desenvolvimento regenerativo.

### ***A Fundação hoje***

O propósito e atuação da Fundação Terra Agora está em linha com os de instituições como Stiftung Edith Maryon (Suíça), Stiftung Trias (Alemanha), Terre de Liens (França), Stroud Common Wealth (Reino Unido), The Nature Conservancy (Estados Unidos), European Landowners Organization (Europa), Fundação Oceano Azul (Portugal), Commonland (Países Baixos), 1000 Landscapes for 1 Billion People (global).

Do Conselho de Curadores da Fundação fazem parte catorze pessoas com um trajeto reconhecido na área da regeneração, entre as quais Alfredo Sendim, da Herdade do

Freixo do Meio, e Daniel Christian Wahl, autor do livro Design de Culturas Regenerativas.

O primeiro terreno da Fundação Terra Agora é uma propriedade de mil e seiscentos hectares em Idanha-a-Velha, onde está em desenvolvimento o projeto Idanha-à-Vida. Esta propriedade foi doada à Fundação por Tobias Rihs, cidadão suíço residente em Portugal há quase uma década.

A sede da Fundação localiza-se em Tomar, num terreno que proximamente lhe será igualmente doado.

A Fundação Terra Agora procurará colaborar com as entidades ativas em Portugal na área da conservação e regeneração, tais como Faia Brava, Rewilding Portugal, Rewilding Sudoeste, GEOTA, Quercus, Montis ACN e LNP, assim como com a Fundação Oceano Azul, o Ministério do Ambiente e o ICNF, entre outros.

Os esforços estão atualmente centrados na angariação de fundos para o funcionamento quotidiano da Fundação e para aquisição de património.

> Informações mais detalhadas acerca da Fundação Terra Agora encontram-se em [www.terra-agora.org/](http://www.terra-agora.org/)

> Para outras informações e declarações, contacte Isabel Valente, através de [comunicacao@terra-agora.org](mailto:comunicacao@terra-agora.org) ou de +351 96 892 31 57 (Telegram, WhatsApp)